

AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Noelya Mineiro Reis Ferreira ¹

Beatriz Gomes e Silva ²

Kelly Cristina Ducatti da Silva ³

RESUMO

Este relato de experiência é resultado da participação de duas acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e apresenta atividades desenvolvidas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade de Ponta Grossa – PR, com crianças de 4 e 5 anos. A proposta pedagógica do subprojeto, fundamenta-se na valorização da diversidade cultural e nas múltiplas linguagens da infância, com base no poema “As cem Linguagens da Criança” de Lorris Malaguzzi (1999). As acadêmicas, naturais do Maranhão, buscaram aproximar as crianças de outras culturas por intermédio da valorização das manifestações regionais. Foram realizadas duas propostas: a primeira, no ano letivo de 2023, trabalhou a cultura nordestina por meio do bumba meu boi; a segunda, em 2025, abordou a cultura nortista a partir da festa do boi-bumbá. A contação de história da personagem Catirina ilustrou as diferentes tradições festivas às crianças, despertando interesse e facilitando a compreensão dos significados culturais presentes nessas tradições. Ambas experiências proporcionaram às crianças vivências significativas com o auxílio de músicas, produções artísticas e práticas culinárias. Metodologicamente, o trabalho se estruturou em três etapas: observação participativa com planejamentos, intervenções pedagógicas e reflexão crítica sobre os processos vivenciados. Os resultados fundamentados por Furlanetto (2010), Oliveira (2001), Oliveira (2009), Freire (2024), Nóvoa (2009), apontam que as crianças ampliaram seus repertórios culturais, demonstrando curiosidade, envolvimento e respeito pelas diferentes tradições brasileiras. Além disso, a experiência contribuiu para a constituição da identidade docente das acadêmicas bolsistas, ao permitir a articulação teórico-prático e ao evidenciar o papel do professor como mediador cultural. A escola é lugar fundamental para a inserção das manifestações culturais no contexto da Educação Infantil, mostrando-se potente para promover aprendizagens significativas e fortalecer uma visão plural sobre as culturas brasileiras desde a mais tenra idade.

Palavras-chave: Educação Infantil, PIBID, Diversidade Cultural, Práticas Pedagógicas.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, 22023253@uepg.br

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, 22004253@uepg.br

³ Coordenadora do subprojeto-Pedagogia: Doutora em Educação. Professora no Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa- PR, kcdsilva@uepg.br





INTRODUÇÃO

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência realizado por duas acadêmicas do quarto ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Essa instituição desempenha um papel fundamental na formação de professores, oferecendo aos acadêmicos oportunidades que enriquecem seu desenvolvimento formativo e profissional, viabilizados por projetos, programas institucionais e de extensão com proposições que aproximam a universidade da realidade escolar e vice-versa.

Entre essas oportunidades, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que se configura como um importante instrumento de aproximação teórico-prático. Por intermédio do PIBID, os futuros professores têm a oportunidade de vivenciar, desde os primeiros anos da graduação, as realidades, os desafios e as potencialidades da docência, construindo saberes que vão além da sala de aula universitária.

A temática proposta pela coordenadora subprojeto do PIBID esteve alicerçada na perspectiva das linguagens na educação infantil, com fundamentação teórica no livro “As Cem Linguagens da Criança” (Edwards; Gandini; Forman, 1999). Os autores citam o poema de Loris Malaguzzi para expressar que: “A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender”. O poema permite refletir acerca da multiplicidade da linguagem e da potência criativa presentes na infância, ressaltando a importância de reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão e comunicação das crianças no cotidiano educativo.

Participamos do subprojeto pedagogia em duas edições: a primeira, no período de 2022 a 2024, iniciada quando estávamos no primeiro ano da graduação. Considerando que atualmente os estudantes do último ano também podem participar, manifestamos o desejo de ingressar novamente no subprojeto no período de 2024 a 2026, concluindo nossa participação ao término deste ano letivo.

Ambas as experiências foram desenvolvidas em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade de Ponta Grossa - PR, atendendo turmas com aproximadamente





24 crianças, com idades entre 4 e 5 anos. As atividades foram acompanhadas pela professora coordenadora do subprojeto e pelas professoras supervisoras das instituições, garantindo o

suporte necessário para o planejamento, a execução e a reflexão das práticas pedagógicas vivenciadas.

As propostas relatadas surgiram da nossa necessidade de aproximar as crianças de culturas diferentes daquelas que estão habituadas, considerando que somos naturais do Maranhão e atualmente residimos na cidade de Ponta Grossa – PR. No mês de junho, por exemplo, no Maranhão, as festas juninas têm grande relevância cultural e apresentam características específicas que se diferenciam das tradições de outras regiões do país. Na região Norte, também são realizadas festas tradicionais em junho, com suas próprias particularidades culturais.

Entre essas manifestações, destaca-se o bumba meu boi, que segundo Furlanetto (2010), é uma das expressões mais ricas do folclore brasileiro. O termo “bumba” é uma interjeição onomatopaica que remete ao som de uma batida ou queda repentina – assim, “bumba-meu-boi” pode ser interpretado como “bate” ou “chifra meu boi”, refletindo a energia e o simbolismo presentes na celebração.

Segundo Furlanetto (2010) as manifestações folclóricas do bumba meu boi apresentam variações regionais em seu nome e características. No Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas e Piauí, é conhecido como bumba meu boi; no Pará e Amazonas, recebe o nome de boi-bumbá; em Pernambuco, é chamado boi-calemba ou simplesmente bumbá. No Ceará, as denominações incluem boi-de-reis, boi-surubim e boi-zumbi; na Bahia, boi-janeiro e boi-estrela-do-mar. Nas regiões Sul e Sudeste, há ainda outras variações: no Paraná e em Santa Catarina, boi-de-mourão ou boi-de-mamão; em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Cabo Frio e Macaé, é conhecido como bumba ou folguedo-do-boi; no Espírito Santo, boi-de-reis; no Rio Grande do Sul, bumba, boizinho ou boi-mamão; e em São Paulo, boi-de-jacá ou dança-do-boi.

Essa variedade de terminologias e formas de expressão revela como cada região ressignifica essa manifestação de acordo com suas referências culturais, tradições locais e regionais atreladas aos modos plurais de viver. Apesar das diferenças entre as nomenclaturas, o núcleo simbólico da festa que envolve música, dança, teatro popular e religiosidade, se mantém atual; reforçando a identidade coletiva e o sentimento de pertencimento das





comunidades que o celebram. Ao trabalhar essa manifestação com as crianças, buscamos valorizar essa diversidade cultural, promovendo o respeito às distintas formas de viver e celebrar a cultura popular brasileira. (Furlanetto, 2010).

Sendo assim, a primeira experiência ocorreu no ano de 2023, quando abordamos o bumba meu boi, manifestação cultural característica do Maranhão. Por meio dessa proposta, buscamos aproximar as crianças da cultura nordestina, especificamente maranhense, uma vez que essa manifestação cultural faz parte da nossa identidade e de nossas memórias.

A segunda experiência, por sua vez, aconteceu em 2025 e teve como foco a região Norte do país, explorando a festa do boi-bumbá e destacando suas especificidades. A proposta possibilitou às crianças o contato com símbolos, personagens, cores e culinária característicos dessa celebração, despertando curiosidade, respeito e interesse por culturas diferentes daquelas que fazem parte de seu cotidiano.

Assim, o objetivo foi oportunizar momentos em que as crianças pudessem conhecer, vivenciar e valorizar essas manifestações culturais, ampliando seu repertório, desenvolvendo o senso de pertencimento e fortalecendo o respeito à diversidade cultural presente em nosso país. Essas propostas estão alinhadas com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no eixo “O Eu, o Outro e o Nós”, que enfatiza a importância do reconhecimento das identidades, culturas e valores diversos para a construção de uma convivência social respeitosa e democrática (Brasil, 2018). As manifestações culturais possibilitam às crianças a compreensão sobre si mesmas e sobre os outros, fortalecendo vínculos comunitários e promovendo a valorização da pluralidade cultural que compõe a sociedade brasileira.

A partir disso, propusemos a seguinte pergunta: A vivência de diferentes manifestações culturais na educação infantil contribui para a formação de repertório cultural na educação infantil? Levantar essa questão possibilitou analisar de que forma experiências culturais vivenciadas pelos professores favorecem a ampliação do repertório das crianças, contribuindo para que elas desenvolvam uma compreensão mais ampla e respeitosa sobre a diversidade cultural existente no Brasil. Além disso, evidenciamos a importância do papel docente como mediador nesse processo de construção de uma identidade cultural ampla e plural.



METODOLOGIA

O procedimento metodológico para este relato se ancora em três etapas fundamentais: 1) observação e participação das práticas pedagógicas; 2) planejamento e intervenção pedagógica; 3) reflexão e conclusão sobre os processos vivenciados. Essas etapas permitiram

uma compreensão aprofundada das práticas desenvolvidas, possibilitando uma análise crítica e a construção de saberes a partir da prática.

Propor um direcionamento pedagógico a partir de culturas distintas, traz uma reflexão crítica sobre as práticas de ensino direcionadas à educação infantil. Isto porque, o ensino, como contínuo processo educativo social, deve contemplar a diversidade cultural, assim como outros aspectos importantes para a formação integral do indivíduo. Tais práticas pedagógicas devem ser promovidas pelo professor.

Nóvoa (2009) ao sugerir um novo conceito acerca de romper com a saturação das “competências” necessárias ao professor, faz uma correlação entre dimensões pessoais e profissionais da identidade docente, empregando que a profissionalidade docente deve ser construída no interior de sua personalidade. Dentre as cinco disposições que são citadas pelo autor como necessárias, há o compromisso social.

Podemos chamar-lhe de diferentes nomes, mas todos convergem no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural. Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que, tantas vezes, lhe foram traçadas como destino pelo nascimento, pela família ou pela sociedade [...] (Nóvoa, 2009, p. 34).

Essa compreensão de que a educação deve ultrapassar barreiras e promover inclusão encontra eco direto nas vivências proporcionadas pelo PIBID, que se configura como um espaço rico para a construção de uma docência comprometida com os valores sociais e culturais. Ao vivenciar situações que exigem reflexão, escuta e responsabilidade, o futuro professor aprende a reconhecer que sua atuação vai além da transmissão de conhecimentos: ela envolve a valorização das diferenças e o incentivo ao desenvolvimento pleno de cada criança.

O PIBID, como programa institucional de iniciação à docência, nos instiga a criar hábitos e aperfeiçoar saberes que estimulem a criatividade, o conhecimento e a identidade





docente. Levar a diversidade regional de um país tão extenso em dimensão territorial como o Brasil para uma sala de aula com crianças entre quatro e cinco anos é algo que se bem planejado pode surpreender positivamente. Ao conduzir elementos de nossas próprias raízes culturais, não buscamos que as crianças compreendessem todos os significados e símbolos de forma imediata, mas que pudessem vivenciar e experimentar fazendo assimilações com aquilo que já conheciam.

BUMBA MEU BOI E AS TRADIÇÕES DA REGIÃO NORDESTE: ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO

Na primeira edição em que participamos do programa, em junho de 2023, propusemos trabalhar sobre a cultura da região nordeste a partir da lenda do bumba meu boi. Os temas a serem trabalhados com as crianças eram definidos mensalmente pela professora coordenadora do PIBID e a temática escolhida foi a música. Como nesse período do ano é comum a realização de festividades escolares relacionadas à festa junina, decidimos articular a música com a cultura regional nordestina a partir da orquestra do bumba meu boi.

O intuito de trabalhar sobre a diversidade cultural regional a partir da lenda do bumba meu boi surgiu do desejo de valorizar a cultura popular brasileira dentro do ambiente escolar. Consideramos que, por meio da narrativa da lenda, as crianças poderiam compreender melhor essa tradição, valorizando assim a cultura e os significados presentes nesta celebração.

Essa proposta vai ao encontro do que defende Oliveira (2001), ao afirmar que é a escola a instituição especificamente organizada para transmitir a herança cultural da sociedade. Ela é cada vez mais indispensável na sociedade, como instância mediadora entre as novas gerações e a cultura acumulada, e ela deve abrir espaço para a criatividade, o questionamento e a participação.

Para iniciar a aula, propusemos uma conversa com as crianças, conduzindo um diálogo sobre a região Nordeste e algumas de suas características. Contamos que ambas éramos naturais do Maranhão e, com o apoio de imagens, promovemos uma discussão sobre elementos típicos das festas juninas dessa região. Ao introduzir o assunto, buscamos relacionar as culturas e pontuar elementos presentes nas festas juninas de nossa cidade (Ponta Grossa – PR) que





também estão presentes nas festas juninas do Maranhão, trazendo aproximação do assunto com aquilo que as crianças já conheciam e respeitavam.

A fim de compreender melhor a narrativa do bumba meu boi, levamos elementos como fantoches de palito e uma estrutura de papelão para auxiliar na contação. A história gira em torno de Mãe Catirina, uma mulher grávida que deseja comer a língua do boi preferido do patrão e convence seu marido, Pai Francisco, a atender ao seu desejo, resultando na morte do animal. Após uma grande confusão, o boi é ressuscitado por pajés, simbolizando a renovação da vida e dando origem às celebrações festivas do bumba meu boi. Quando o boi ressuscita, todos os

brincantes cantam e dançam em torno dele, em uma grande festa para comemorar o milagre, expressando a força simbólica da vida coletiva, da fé popular e da resistência cultural presentes

nessa manifestação tradicional (Furlanetto, 2010).

Com o objetivo de realizar uma experiência mais lúdica, confeccionamos um boi com auxílio de papelão, tecidos, pedrarias e outros elementos para apresentar em sala, o que despertou grande interesse nas crianças. Elas demonstraram curiosidade em interagir com o objeto e se sensibilizaram com a narrativa de que Pai Francisco havia sacrificado o animal apenas para satisfazer o desejo de sua esposa de comer a língua do mesmo.

Ao final da história, explicamos que dançaríamos em comemoração ao renascimento do boi, mas que antes tínhamos que produzir um instrumento que é muito utilizado durante as orquestras desta dança, o maracá. Com o auxílio de garrafas pet e grãos, conseguimos reproduzir o som de um chocalho, semelhante ao som do maracá. Enquanto elas produziam seus próprios “maracás”, deixamos músicas do “boi de sotaque de orquestra”, como é conhecido no Maranhão, no fundo para que elas já fossem assimilando as canções e seus significados. Optamos por introduzir e apresentar, de maneira intencional, mas sutil, as músicas

da orquestra do bumba meu boi. Dessa forma, atendemos ao tema proposto e, simultaneamente, compartilhamos com as crianças a cultura nordestina, que era o nosso segundo objetivo.

Rubem Alves em seu livro “Educação dos sentidos e mais” compara o prazer da música com o prazer que uma criança tem em falar, ele ressalta que quem ensina a falar não





sabe que está ensinando, e quem aprende não sabe que está aprendendo. A língua se aprende como se respira e assim é com a música. “Há de se aprender a música da mesma forma como se respira, a mesma forma como se aprende a falar, sem lugar certo, sem hora certa” (Alves, 2005, p. 30).

Encerramos a proposta levando o boi para o meio da sala de aula, e enquanto uma das acadêmicas estava vestida com o boi simbolizando seu renascimento, as crianças reproduziam o som do instrumento na mesma harmonia que a orquestra da música que tocava ao fundo.

Com a finalidade de apresentar a orquestra do bumba meu boi às crianças, não foi necessário que elas soubessem que o objetivo da aula era musicalização. Por meio da narrativa apresentada, elas apreciavam as músicas da orquestra sabendo que não eram apenas sons, mas expressões culturais carregadas de sentido.

BOI BUMBÁ E AS TRADIÇÕES DA REGIÃO NORTE: ANÁLISE E DISCUSSÃO DA SEGUNDA EDIÇÃO

Em junho de 2025, na segunda edição em que participamos do programa, a professora supervisora nos propôs o tema “festa junina” e realizou um sorteio entre as duplas para a escolha de uma região do Brasil. Fomos sorteadas com a região Norte. Como já havíamos trabalhado com a lenda do bumba meu boi anteriormente, decidimos retomá-la, mas desta vez buscando enfatizar a sutileza, a riqueza cultural e os elementos visuais marcantes do povo nortista.

Como afirma Freire (2024, p.47) “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Essa perspectiva nos orientou ao longo da proposta, pois buscamos criar situações em que as crianças pudessem construir novos saberes a partir da interação com os elementos culturais apresentados.

Iniciamos a atividade apresentando às crianças imagens das vestimentas típicas do boi-bumbá. Também mostramos o mapa do Brasil para localizá-las geograficamente e situá-las sobre a região Norte, considerando que outras acadêmicas bolsistas também abordariam as demais regiões.





Na sequência, contamos novamente a história do boi-bumbá, utilizando fantoches de palito para representar os personagens. Relembramos a narrativa da primeira edição, em que a personagem Catirina desejava comer a língua do boi, provocando toda a movimentação do enredo. Durante essa contação, notamos as crianças muito envolvidas e atentas à narrativa e aos personagens.

Após a história, realizamos uma atividade de culinária: fizemos um bolo de milho com a participação das crianças, resgatando um dos sabores mais tradicionais das festas juninas e também presentes na cozinha nortista. As crianças participaram ativamente do processo, ajudando a misturar os ingredientes e observando atentamente cada etapa da preparação. Esse momento foi repleto de trocas, falas espontâneas e muita empolgação. Elas se mostraram interessadas em participar, fazendo perguntas, comentando sobre o cheiro e a textura dos ingredientes, e até relacionando a experiência com vivências familiares, como quando cozinham com os pais ou avós.

Enquanto o bolo assava, as crianças receberam máscaras do boi-bumbá, previamente confeccionadas por nós, e as enfeitaram com lantejoulas, estrelas coloridas, papel crepom e

outros materiais que ressaltavam o brilho e a diversidade de cores valorizadas na festividade. Esse momento despertou a criatividade, o encantamento e permitiu uma aproximação lúdica com a cultura popular nortista.

Por fim, realizamos uma roda de conversa para saber o que as crianças haviam apreendido, sentido e do que mais haviam gostado durante a proposta. Esse momento foi fundamental para ouvir suas vozes e percepções, permitindo que compartilhassem, com entusiasmo, aquilo que mais lhes chamou a atenção. As máscaras coloridas do boi-bumbá despertaram grande curiosidade, encantando muitos com seus detalhes e expressões. A história de Catirina, que comeu a língua do boi, foi contada com risadas e espanto, mostrando como o enredo prendeu a atenção dos pequenos. Além disso, o preparo coletivo do bolo de milho foi lembrado com alegria, especialmente pelos aromas, sabores e pela oportunidade de “colocar a mão na massa”. Esses relatos evidenciam o quanto a vivência foi significativa e marcante para o grupo.

Essa vivência nos remete à reflexão de Oliveira (2009), que afirma que, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, a escola precisa ser um





espaço de sociabilidade que possibilite a construção e socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado *a priori*, mas sim vivo e caracterizado como processo em construção.

Como cita Freire (2024, p. 28), “nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber, ensinando ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”. Essa afirmação evidencia que o professor, segundo o autor, não é o detentor absoluto do conhecimento, mas sim alguém que media o processo educativo, promovendo o diálogo e criando condições para que os educandos participem da construção do saber. A mediação, nesse sentido, favorece um ambiente de troca, escuta e transformação mútua, no qual seja possível também apresentar outros mundos às crianças, ampliando seus horizontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das atividades propostas ao longo do subprojeto permitiu identificar contribuições relevantes da experiência para a Educação Infantil, especialmente no que se refere

à valorização da diversidade cultural. As propostas baseadas nas manifestações do bumba meu boi e do boi-bumbá possibilitaram a ampliação do repertório cultural das crianças por meio de vivências sensoriais, expressivas e simbólicas. A interação com narrativas, músicas, confecção de máscaras e preparos culinários despertou curiosidade, encantamento e respeito pelas diferentes tradições brasileiras.

A escola, nesse sentido, configura-se como espaço fundamental para a mediação cultural, em que se promovem aprendizagens significativas e o fortalecimento da identidade coletiva. Ao incorporar manifestações culturais regionais no currículo da Educação Infantil, a escola amplia as referências das crianças, favorecendo a construção de uma visão plural sobre as culturas que compõem o Brasil.

Além disso, o programa PIBID revelou-se fundamental para a construção da identidade docente das acadêmicas, ao fomentar a articulação teórico-prático e evidenciar o





papel do professor como mediador da cultura no ambiente escolar. A experiência reforça a importância

de integrar manifestações culturais regionais ao currículo da Educação Infantil, promovendo uma educação que valorize as múltiplas identidades culturais das crianças desde os primeiros anos escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento e incentivo à formação docente inicial por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Estendemos nosso reconhecimento à Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), especialmente à coordenação do subprojeto de Pedagogia, pelo apoio pedagógico e acompanhamento contínuo. Manifestamos nossa gratidão aos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) parceiros pela acolhida e pela abertura ao desenvolvimento das atividades, às professoras supervisoras, que contribuíram com o diálogo e a partilha de saberes, e às crianças, que enriqueceram profundamente nossa trajetória formativa com suas expressões, curiosidades e afetos.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **Educação dos sentidos e mais....** Campinas, SP: Verus, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 79.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FURLANETTO, B. H. O Bumba-meu-boi do Maranhão: território de encontros e representações sociais. **Revista RA'EGA-O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, n. 20, p. 107-113, 2010.





MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. **Lisboa: Educa**, 2009.

OLIVEIRA, J. F. A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas. In: FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Crise da escola e políticas educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 237-251.

OLIVEIRA, R. C. S. A formação do ser social. In: OLIVEIRA, R.C.S. (Org.) **Sociologia: consensos e conflitos**. Ponta Grossa: EDUEPG, 2001.

